

## ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS

### PROVA DE AVALIAÇÃO TEÓRICA

#### PARTE II – ÁREA DE CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO

2021/2022

DATA: 15 de junho de 2021

Duração: 01h15m

1. Escolha apenas um dos textos seguintes (A ou B) e responda à questão que o acompanha.

(Cotação: 5 valores)

- A) No último *Estado da Educação*, publicado em dezembro de 2020 pelo Conselho Nacional de Educação, é possível ler as constatações que se apresentam no excerto que se segue.

*"Escrevo em 2020, em plena pandemia, sobre o retrato educativo do país em 2019, quando "éramos felizes e não o sabíamos". Tivemos então os melhores resultados de sempre em vários indicadores o que constitui uma evolução notável que a todos deve orgulhar. (...)*

*A preocupação com o desenvolvimento harmonioso de cada um e de todos está presente na construção legislativa que tem vindo a ser produzida, desde o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (...) até ao mais recente Regime Jurídico da Educação Inclusiva (...). No entanto, como é sabido, entre a lei e a realidade pode haver hiatos difíceis de transpor e as inovações em educação levam sempre tempo a produzir efeitos. (...)*

*A natureza das aprendizagens proporcionadas aos alunos ou, melhor, o nível de raciocínio que desenvolvem é um aspeto a apreciar: segundo a análise aos resultados das provas de aferição do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE, I.P.), o desempenho nos domínios cognitivos "conhecer/reproduzir" e "aplicar/interpretar" permite inferir que estas serão as práticas dominantes em sala de aula em detrimento das relativas ao domínio cognitivo "raciocinar/criar". (...)*

*Estas últimas competências ("raciocinar/criar") são justamente as mais prezadas para o mundo de incerteza que vivemos e antecipamos, para as necessidades de reconversão profissional ao longo de toda a vida que se anunciam e também para o gosto e a motivação para aprender.*

*Ora, justamente, um segundo problema diz respeito ao crescente desgosto pela escola manifestado pelos alunos portugueses de 11, 13 e 15 anos, nos cerca de 20 anos da aplicação do estudo do Health Behaviour in School-aged Children (HBSC). (...) As principais causas deste crescente desgosto pela escola são atribuídas pelos alunos às aulas (pior só a comida dos refeitórios!). Apontam também como dificuldades na escola a matéria ser demasiada (87,2%), aborrecida (84,9%) e difícil (82%) e a avaliação ser stressante (77%). No entanto, os jovens portugueses sentem-se globalmente satisfeitos com a sua vida (...).*

*Estes problemas persistentes, entre outros, sugerem que muitos alunos não conseguem encontrar na escola o gosto de aprender que, hoje, se volta a reconhecer como necessário ao cumprimento do direito de cada um e de todos à educação, e às exigências da sociedade do conhecimento.*

*A escola portuguesa parece demasiado centrada no aprender verbal para reproduzir e aplicar, e insuficientemente focada no aprender fazendo, aprender a fazer e aprender a partir do fazer.(...)”.*

(Santos, 2020, pp.4-6)

Considerando a realidade do nosso país, comente o excerto anterior, reportando-se ao papel escola e dos diferentes atores educativos.

**B)** No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, pode ler-se o seguinte excerto:

*“Esta tomada de posição levou a Comissão a dar mais importância a um dos quatro pilares por ela considerados como as bases da educação. Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade. E a partir daí, criar um espírito novo que, graças precisamente a esta percepção das nossas crescentes interdependências, graças a uma análise partilhada dos riscos e dos desafios do futuro, conduza à realização de projetos comuns ou, então, a uma gestão inteligente e apaziguadora dos inevitáveis conflitos, Utopia, pensarão alguns, mas utopia necessária, utopia vital para sair do ciclo perigoso que se alimenta do cinismo e da resignação. Sim, a Comissão sonha com uma educação capaz de fazer surgir este espírito novo. Contudo, não esquece os três outros sustentáculos da educação que fornecem, de algum modo, os elementos básicos para aprender a viver juntos.*

*Em primeiro lugar, aprender a conhecer. Mas, tendo em conta as rápidas alterações provocadas pelo progresso científico e as novas formas de atividade económica e social, há que conciliar uma cultura geral suficientemente vasta, com a possibilidade de dominar, profundamente, um reduzido número de assuntos. Esta cultura geral constitui, de certa maneira, o passaporte para uma educação permanente, na medida em que fornece o gosto e as bases para a aprendizagem ao longo de toda a vida.*

*Em seguida, aprender a fazer. Além da aprendizagem de uma profissão, há que adquirir uma competência mais ampla, que prepare o indivíduo para enfrentar numerosas situações, muitas delas imprevisíveis, e que facilite o trabalho em equipe, dimensão atualmente muito negligenciada pelos métodos pedagógicos. Estas competências e qualificações tornam-se, muitas vezes, mais acessíveis, se quem estuda tiver possibilidade de se pôr à prova e de se enriquecer, tomando parte em atividades profissionais e sociais, em paralelo com os estudos. Daqui, a necessidade de atribuir cada vez maior importância às diferentes formas de alternância entre escola e trabalho.*

*Finalmente e acima de tudo, aprender a ser. Era este o tema dominante do relatório Edgar Faure, publicado em 1972 sob os auspícios da UNESCO. As suas recomendações continuam a ter grande atualidade, dado que o século XXI exigirá de todos nós grande capacidade de autonomia e de discernimento, juntamente com o reforço da responsabilidade pessoal, na realização de um destino coletivo. E ainda, por causa de outra exigência para a qual o relatório chama a atenção: não deixar por explorar nenhum dos talentos que constituem como que tesouros escondidos no interior de cada ser humanos. Memória, raciocínio, imaginação, capacidades físicas, sentido estético, facilidade de comunicação com os outros, carisma natural para animador,... e não pretendemos ser exaustivos. O que só vem confirmar a necessidade de cada um se conhecer e compreender melhor.”*

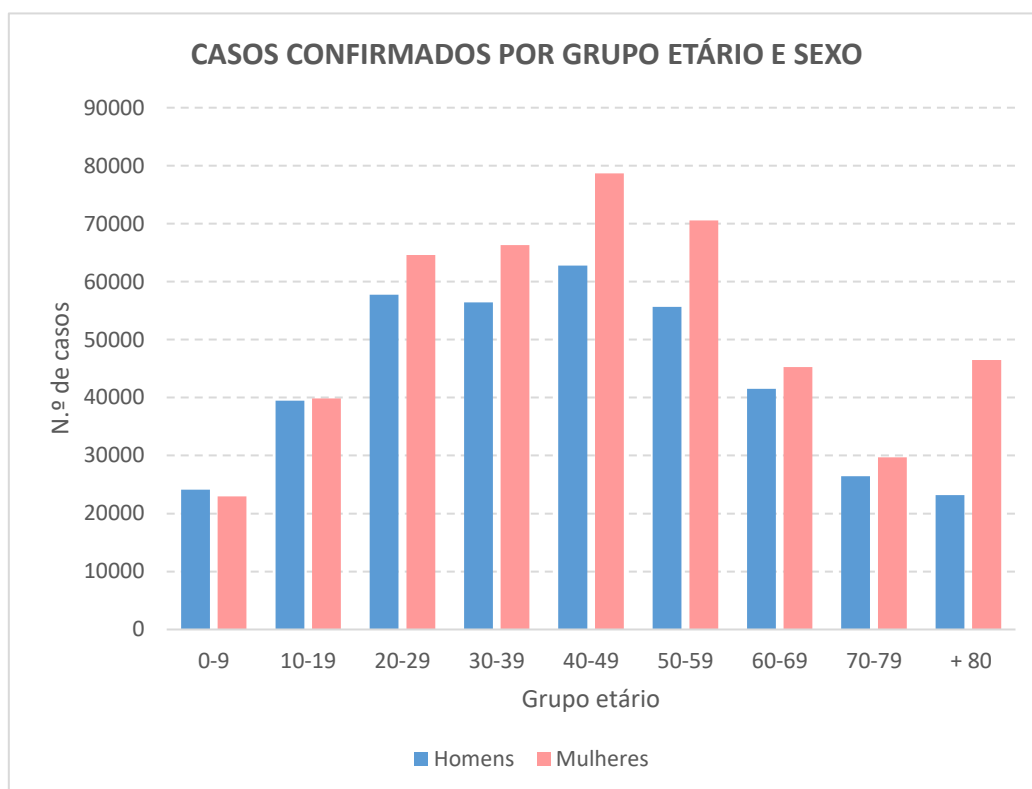
(EDUCAÇÃO - UM TESOURO A DESCOBRIR:  
Relatório para a UNESCO da Comissão  
Internacional sobre Educação para o século XXI,  
Janeiro de 1998)

Partindo da leitura deste excerto, elabore um texto no qual explique a sua opinião sobre “o viver Juntos” a que faz referência, tendo em conta o desenvolvimento da cidadania no contexto da sociedade atual.

## 2. Casos confirmados de infeção por COVID-19

(Cotação: 3 valores)

Observe o gráfico seguinte que representa o número de casos COVID-19 confirmados por grupo etário e por sexo a 05/06/2021.



Fonte: Direção-Geral de Saúde (dados reportados ao dia 05-06-2021)

### 2.1. Averigue sobre a veracidade da seguinte afirmação:

*“Em todos os grupos etários, existem mais mulheres do que homens como casos confirmados de infeção por COVID-19.”*

### 2.2. Identifique o grupo etário:

**2.2.1.** com um maior número de casos confirmados em homens e mulheres.

**2.2.2.** que apresenta maior discrepância de casos confirmados entre homens e mulheres.

### 3. Quantidade de água recomendada por dia

(Cotação: 2 valores)

A tabela seguinte apresenta informação referente à quantidade de água que uma pessoa deve beber, por dia, de acordo com a sua idade e peso (em kg):

Idade	Quantidade de água recomendada por dia
Dos 3 aos 17 anos	40 ml por cada kg
Dos 18 aos 55 anos	35 ml por cada kg
Dos 56 aos 65 anos	30 ml por cada kg
66 anos ou mais	25 ml por cada kg

Quatro pessoas de uma mesma família, o André, a Beatriz, o Carlos e a Daniela têm igual peso e idades diferentes. Sabe-se que:

- o André deve beber, por dia, mais água do que o Carlos e a Daniela;
- A Beatriz deve beber menos água, por dia, que a Daniela e mais água por dia do que o Carlos.

Justifique, explicando o seu raciocínio, qual das quatro pessoas é a mais velha.